



**ÁGUAS
LIVRES**

**Nº292
8/2021**

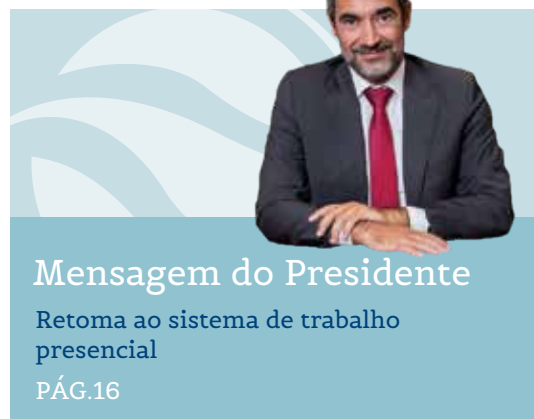
ANO XXXVI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE: EPAL

DIRETORA: ANA ESTEVAM PINA

EPAL.PT



Mensagem do Presidente

Retoma ao sistema de trabalho presencial

PÁG.16

Nova estrutura orgânica

Conheça o novo organograma da Empresa e o perfil dos diretores nomeados

PÁGS.4 e 5

Trabalhadores homenageados

Conselho de Administração homenageia Trabalhadores que cumpriram 25 e 35 anos de serviço

PÁG.12

Relembrar Jorge Sampaio

A sua ligação à EPAL

PÁG.15

Academia das Águas Livres em números



Desde 2013 a capacitar, a apostar e a investir na qualificação dos Trabalhadores do setor da Água e Ambiente

PÁGS.8 e 9



O "AL" está de volta após um curtíssimo interregno e confesso-vos que, pela primeira vez, tive dificuldade em conseguir escrever tudo o que queria neste Editorial porque há tanta coisa a acontecer, tantas novidades, tantas iniciativas, que as linhas são francamente poucas. Mas vamos por partes. Retomâmos (finalmente!) o sistema de trabalho presencial e, nesse sentido, o nosso Presidente deixa uma mensagem a todos os Trabalhadores, que poderá ler na página 16.

Continuando com as novidades, foi anunciada a nova estrutura orgânica da Empresa. Neste número apresentamos-lhe o organograma atualizado e o perfil dos directores agora nomeados, a quem faço votos dos maiores sucessos no desempenho das novas funções.

Já arrancou a 6.ª Edição da Pós-Graduação da Academia das Águas Livres, que acaba também de lançar um novo Curso em "Espessamento de Lamas de ETAR", destacando-se, uma vez mais, pelo seu papel verdadeiramente inovador e mobilizador de saberes no seio do Grupo Águas de Portugal. Conheça os principais números associados ao sucesso da Academia desde 2013, data em que foi inaugurada.

Neste Jornal é imperativo falarmos de memórias. Começamos pela partida de Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa entre Março de 1996 e 2006. José Henrique Zenha, antigo director dos serviços jurídicos da EPAL e personalidade bem conhecida em todo o sector, a convite do Eng.º José Sardinha, deixa-nos um relato único da colaboração do Dr. Jorge Sampaio com a Empresa. E porque de memórias falamos, permitam-me apresentar o meu sentido pesar à família de Sebastião Antunes, membro fundador da AREPAL e que recentemente nos deixou. É que a AREPAL é também de todos nós, porque foram os Trabalhadores da EPAL o grande propósito da sua criação. Por isso, não devemos esquecer aqueles que ajudaram a erguê-la. A "Praça dos Fundadores", localizada na AREPAL, é uma memória viva de todos os que tornaram esta Associação numa realidade e, como tal, o Sebastião Antunes, mesmo já não estando entre nós, será sempre lembrado.

A terminar, deixo-vos o convite à leitura de uma nova rubrica, "Património Cultural da Água - Rios com História" assinada pelo colega Pedro Inácio, que irá trazer-nos, ao longo das próximas edições, informações e curiosidades sobre alguns dos mais emblemáticos rios portugueses, permitindo-nos conhecer melhor vários cursos de água doce, desde a sua nascente até à sua foz.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita
Edição:
Legal Nº 8463/85 -
- Registado na DGCS
sob o Nº 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Miguel Costa (AAL), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Loureiro e Susana Fé (CMEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Marco Rodrigues (DCM), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Joaquim Baetas, Luís Avelar, Rosário Cabeças e Sónia Mexia (DOA), Maria João Botelho (DOS), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: AREPAL, Carla Vieira da Silva (CEA), Comissão de Trabalhadores, Maria Helena Sariava (DSE), Pedro Inácio (MDA) e DSE.

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt

Já está disponível o bebedouro de água à entrada do Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha

No âmbito do protocolo celebrado entre a Marinha, através da Comissão Cultural da Marinha, e a EPAL, já está disponível à entrada do Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha um bebedouro, o que possibilita que os visitantes deste es-

paço emblemático (que acolhe também o Planetário), o acesso à água da rede pública. ●

RAQUEL LOUREIRO CEA



Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) por um Ambiente mais sustentável

A CPCCRD reafirmou o seu compromisso com a água da torneira passando a dispor de jarros de vidro nas áreas comuns das suas instalações, disponibilizando de forma universal este bem de elevada qualidade, ecológico e acessível.

Esta iniciativa evidencia a confiança na água da torneira distribuída na cidade de Lisboa e o compromisso com uma pegada mais verde, contribuindo para um melhor Ambiente para todos. ●

RAQUEL LOUREIRO CEA

Concluído o ciclo anual de auditorias aos Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente, Segurança, Energia, Gestão de Ativos e Sistema de Gestão da Conciliação

A tipologia das constatações identificadas prova que os desafios vão sendo superados, apesar do esforço acrescido despendido por todos os Trabalhadores face

às limitações impostas pela pandemia COVID-19. Foram, aliás, assinalados pelas equipas auditoras os conhecimentos técnicos e envolvimento das equipas que muito contribuíram para a garantia do fornecimento do produto e da continuidade do serviço.

Importa agora continuar a melhorar os requisitos dos Sistemas de Gestão e garantir os padrões de excelência que têm sido apanágio da EPAL e Águas do Vale do Tejo. Parabéns a todos e a todas!

● DSE

Museu da Água em Setembro

O mês de setembro foi bastante animado com várias iniciativas a acontecer, gratuitamente, pelos vários núcleos do Museu da Água.

A Trienal de Arquitetura - Open House Lisboa com o tema "Caminhos da Água", coincidiu com as Jornadas Europeias do Património, que aconteceram nos dias 25 e 26 de setembro. No mesmo fim de semana, realizaram-se também a "Caminhada pelo Património da Água" e o "Aquaduto sobre Rodas", duas ações inseridas no âmbito da Lisboa Europeia Capital do Desporto 2021.

Queremos agradecer a todos os que nos visitaram durante as várias iniciativas e também a todos os que estiveram envolvidos na organização e concretização das atividades. O regresso à normalidade parece

estar a acontecer e a adesão do público foi fantástica com a entrada de mais de 1500 visitantes, durante o último fim de semana de setembro, nos vários núcleos do Museu da Água.

Tivemos ainda a inauguração de duas exposições, a 16 e a 30 de setembro, respetivamente: a Exposição de Andreia Santana - "Overlapses, Riddles & Spells", inserida no Festival BoCA - Biennial of Contemporary Arts, no Reservatório da Patriarcal e na sala multiusos da Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos a mostra de

fotografia inserida na IMAGO LISBOA Foto Festival com os membros da rede EMOP - European Month of Photography - que reúne festivais de fotografia em Lisboa (Imago Lisboa), Luxemburgo (Emoplux), Berlim (Emop Berlin), Paris (Circulations) e Viena (Foto Wien).

É bom estarmos de volta! ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



O trabalho dos Técnicos de Colheita e importância da amostragem nos resultados da qualidade da água

LUÍS AVELAR DOA



Existem muitas atividades no setor da água que, embora não participem diretamente no processo de captação, tratamento, adução ou distribuição da água, são essenciais para que esteja garantida a qualidade do produto final, a água destinada ao consumo humano. Uma dessas atividades é a colheita de amostras de água para a realização de ensaios, elemento importante de um Programa de Controlo da Qualidade da Água e que envolve cuidados especiais para que seja garantida a representatividade da amostra a controlar.

Todos os tipos de água são suscetíveis de sofrer modificações, com maior ou menor rapidez, em consequência de fenómenos físicos, químicos ou biológicos, que podem ocorrer no período entre o momento em que é feita a colheita da amostra de água e o momento em que é desenvolvido o ensaio.

Numa amostragem, é fundamental a seleção do processo de conservação/preservação para estabilização de cada parâmetro analítico e para evitar alterações significativas na composição das amostras até à realização dos ensaios laboratoriais, permitindo assim a obtenção de resultados válidos e representativos da água que está a ser captada/tratada/aduzida/fornecida no momento em que a colheita foi realizada. No entanto, é importante ter em conta que as técnicas de conservação apenas retardam as alterações químicas e biológicas que, inevitavelmente, continuam a dar-se após a colheita e preservação, apresentando por isso um período de conservação restrito.

As metodologias de colheita das amostras podem variar em função do objetivo e do local de colheita/ponto de amostragem, assim como, dos objetivos das campanhas de amostragem e análises a executar, estando todas elas descritas num conjunto de Procedimentos Técnicos e Instruções Laboratoriais elaborados pela direção de Laboratórios da EPAL (LAB) e que se encontram aprovados no âmbito da acreditação e da certificação da Empresa.

LAB encontra-se acreditada desde 1999 para a colheita de amostras de águas naturais (superficiais e subterrâneas) e águas destinadas ao consumo humano, integra uma equipa de 9 Técnicos de Colheita, que se encontram qualificados para realizarem colheitas no âmbito do controlo analítico para verificação de requisitos legais.

Estes técnicos asseguram a realização de todas as colheitas previstas nos Planos de Controlo da Qualidade de Água (PCQA) da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, e ainda as de Clientes Externos de LAB (no âmbito de prestações de serviço asseguradas pela EPAL, que incluem o serviço de colheita juntamente com o serviço de ensaios laboratoriais), e as solicitações pontuais de diversos órgãos da estrutura da Empresa (entre outros, a Direção de Operação, de Engenharia ou de Manutenção) que solicitam, no âmbito da sua atividade, apoio de LAB na realização de ensaios laboratoriais para validação da eficácia de intervenções de higienização de condutas e reservatórios, arranque de

novas infraestruturas, tratamento de reclamações decorrentes de infiltrações ou de reclamações da qualidade da água.

A manutenção da acreditação da atividade de colheita de amostras de água realizada por LAB é assegurada pela implementação de um conjunto de ações, nomeadamente, formação interna e externa dos técnicos de colheita, participação em Ensaios de Aptidão e/ou Interlaboratoriais, acompanhamento/manutenção da qualificação dos Técnicos de Colheita realizado periodicamente pelo Responsável Técnico da Amostragem, realização de controlos diários da qualidade das atividades em causa com recurso a metodologias definidas nos procedimentos internos de LAB (ex.: realização de duplicados de colheita, ensaios brancos e amostras reforçadas).

Com base nos diversos trabalhos/programas de monitorização da Qualidade da Água que tem sob sua responsabilidade, LAB define diariamente a rota/colheitas a serem asseguradas por cada técnico de colheita, através da elaboração de Planos de Colheitas. Cada plano é identificado com o nome do Cliente, o nome do responsável pela colheita, a data das colheitas a si associadas, a designação do(s) Ponto(s) de Amostragem (PA), o número e tipo de recipientes/frascos necessários a cada colheita, em função dos parâmetros da qualidade da água que serão analisados em LAB.

Como referido anteriormente, os processos de colheita, técnica de preservação, transporte e conser-

vação das amostras de água destinadas a ensaios, e os respetivos prazos de conservação, variam de amostra para amostra, em função do parâmetro a analisar. Numa saída de campo podem ser realizadas colheitas em mais do que um PA, podendo ser utilizados mais do que uma centena de frascos numa só colheita, sendo que cada frasco tem de ser, inequivocamente, identificado por uma etiqueta à qual está associada um código de barras.

Para se ter uma ideia da atividade de amostragem realizada por LAB, estão identificados nos PCQA da EPAL e AdvT cerca de 4 000 PA distintos, são colhidas anualmente cerca de 25 000 amostras de água para ensaio, são utilizados cerca de 200 000 frascos/recipientes de colheita e são realizadas cerca de 30 000 determinações de campo (que são parte das cerca de 400 000 determinações de parâmetros analisadas na Direção).

Toda a atividade de LAB relacionada com amostragem é gerida no software Laboratory Information Management System (LIMS), desde a definição e carregamento dos Programas de Monitorização, definição das rotas dos técnicos de colheita, introdução e tratamento dos dados analíticos, emissão de boletins e elaboração de mapas estatísticos para reporte de dados da qualidade a entidades externas. ●

O "AL" agradece à Paula Aprisco, Rui Carneiro e à Equipa dos Técnicos de Colheita pelo acompanhamento no terreno e esclarecimentos prestados.

Nova estrutura orgânica da Empresa

"AL"

Foi recentemente anunciada a nova estrutura orgânica da Empresa.

A DOS-Direção de Operações de Saneamento deixa de estar integrada na DOA- Direção de Operações de Abastecimento, e surgem 3 novas direções: a da Academia das Águas Livres, a do AQUAmatrix e a do Património.

Nesta edição, damos-lhe a conhecer o novo organograma da Empresa e respetiva atribuição de pelouros, bem como, o perfil dos novos diretores nomeados.●



PELOUROS

Presidente
José Manuel Leitão Sardinha

- Secretário da Sociedade
- DOA - Direção de Operações de Abastecimento de Água
- DOS - Direção de Operações de Saneamento
- DID - Direção de Inovação e Desenvolvimento
- CMEA - Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental
- DAA - Direção da Academia das Águas Livres
- MDA - Direção do Museu da Água e do Património Histórico

Vice-Presidente
Luísa Maria Branco dos Santos Mota Delgado

- DGA - Direção de Gestão de Ativos
- LAB - Direção de Laboratórios
- PCG - Direção de Planeamento e Controlo de Gestão
- JUR - Direção Jurídico-Legal

Vogal
Barnabé Francisco Primo Pisco

- ENG - Direção de Engenharia
- MAN - Direção de Manutenção

Vogal
Rui Manuel Gonçalves Lourenço

- DAF - Direção Administrativa e Financeira
- DCM - Direção Comercial
- DSI - Direção de Sistemas de Informação e Transformação Digital
- DAQ - Direção do AQUAmatrix

Vogal
Telma Susana Rodrigues Correia

- DRH - Direção de Recursos Humanos
- DCL - Direção de Compras e Logística
- DSE - Direção de Sustentabilidade Empresarial
- DPT - Direção de Património

NOVOS DIRETORES NOMEADOS EM 2021



DIREÇÃO DE OPERAÇÕES DE SANEAMENTO

Ana Marcão licenciou-se em Engenharia do Ambiente, no ramo de Engenharia Sanitária, na Faculdade de

Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa. Posteriormente, fez uma Pós-Graduação em Engenharia Municipal e Sanitária, na Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa e uma Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias de Águas e Resíduos no Instituto Superior Técnico (IST), da Universidade de Lisboa. Possui um Mestrado em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL).

Após iniciar a sua vida profissional no domínio da Gestão dos Recursos Hídricos, no âmbito do Plano Regional da Água dos Açores, desenvolvido pelo Governo Regional dos Açores e mais tarde no Projeto INSAAR – Inventário Nacional dos Sistemas de Abastecimento e de Águas Residuais, da iniciativa do então Instituto da Água, redirecionou o seu percurso para a Operação de Sistemas, ingressando, em 2004, na Direção de Operação da SIMARSUL, empresa do Grupo Águas de Portugal com atividade de saneamento e reutilização, assumindo a responsabilidade pela gestão de vários Centros Operacionais, assim como, o apoio direto à Direção nas atividades de suporte operacional. Em 2008, assume funções de diretora de Operação da Águas do Centro Alentejo, empresa com atividade de abastecimento e saneamento, onde se manteve quase cinco anos, com funções de gestão mais alargada. Tratou-se de um período crítico na vida da empresa, que coincidiu com a expansão do Sistema em termos de Operação, com desafios de natureza diferente, também decorrentes das diferentes características das regiões e do equilíbrio, por vezes tão delicado, entre as atividades de abastecimento e saneamento. Ingressa em 2012 na EPAL como assessora do Conselho de Administração, dedicando-se a projetos no âmbito da Operação mas, principalmente, projetos transversais a toda a Empresa. Foi eleita Vogal no Colégio de Ambiente da Ordem dos Engenheiros – Região Sul – para dois triénios (2010-2013 e 2013-2016).

Ana Marcão assume agora a Direção de Operações de Saneamento, encarando o novo desafio profissional com grande entusiasmo e motivação quer para a melhoria da qualidade do serviço de saneamento e de reutilização quer para o contributo efetivo para os novos desafios que se apresentam no âmbito da Circularidade, Segurança, Digitalização, Otimização e Resiliência dos Sistemas, Eficiência Energética e Neutralidade Carbónica, Sustentabilidade, Gestão dos Recursos Naturais e Emergência Climática, entre outros.



DIREÇÃO DE PATRIMÓNIO

Conceição Almeida, licenciada em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico e com duas pós-graduações na área de Gestão, iniciou o seu

percurso profissional em 1984 na Câmara Municipal de Aveiro, tendo transitado no ano seguinte para os Serviços Municipalizados de Mafra, onde chefiou os respetivos serviços técnicos.

Em 1989 ingressou na então Direção de Distribuição da EPAL, tendo a seu cargo diversos projetos, nomeadamente, o arranque do SIG da distribuição, bem como a atualização e elaboração de estudos com recurso ao modelo matemático da rede de distribuição de Lisboa. Em 1997 foi nomeada diretora Adjunta da Rede de Lisboa, tendo ocupado o mesmo cargo, mais tarde, na Direção de Produção. Já em 2001, assumiu as funções de responsável do Departamento das Operações de Produção e Transporte. Em 2003, foi nomeada diretora da Área de Negócio de Produção e Transporte. Essa Direção era responsável pelas operações e pela manutenção do sistema em alta da EPAL, bem como, pelas relações comerciais com os Clientes Diretos fora da cidade de Lisboa, municipais e multimunicipais.

Em 2009 passou a liderar a Direção de Gestão de Projetos e Obras, responsável pelos grandes investimentos da Empresa, tanto no sistema de distribuição como de produção e transporte, cargo que exerceu até 2014, altura em que é nomeada Assessora do Conselho de Administração.

De referir ainda que, desde 2012, é secretária-geral da Associação Internacional W-SMART (Association of Water & Wastewater Utilities for Sustainable Water Security), criada após o 11 de setembro, com o objetivo de partilha de “know how” e experiências entre todos os membros, por forma a melhorar as suas capacidades na garantia e segurança sustentável no que diz respeito ao terrorismo, desastres industriais e naturais. Em 2016 assume a Direção de Manutenção, lugar que ocupou até ser agora nomeada para responsável de uma das novas direções da Empresa, a do Património.

À semelhança de anteriores desafios, Conceição Almeida encara este novo projeto com grande entusiasmo e dedicação.



DIREÇÃO DE MANUTENÇÃO

Mário Maria, licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico, iniciou o seu percurso profissional em 1989 na área

do planeamento e gestão de obra, tendo de seguida enveredado por uma carreira de mais de uma década como consultor e projetista no ramo da hidráulica. Ingressou

na EPAL em 10 de maio de 1999, onde desempenhou, sucessivamente, funções de apoio técnico, chefia do Despacho, chefia do Departamento de Operações, atingindo o cume de um percurso intimamente ligado à exploração do sistema da EPAL precisamente 10 anos após a sua admissão. Exerceu este cargo de direção das operações durante pouco mais de 7 anos, altura em que transitou para as funções de assessoria ao Conselho de Administração, cargo que exerceu até esta sua recente nomeação. Apologista de que valores como o compromisso, a solidariedade, a verdade e a transparência, procurou sempre a eles subordinar a sua ação na convicção de que são essenciais ao salutar funcionamento de uma organização. A experiência que adquiriu na Empresa garante-lhe uma boa noção do desafio que tem agora pela frente e do seu nível de responsabilidade. Abraçá-lo-á persuadido de que, como em tudo na vida e por maioria de razão na gestão da manutenção, valerá sempre mais prevenir do que remediar.



DIREÇÃO DO AQUAMATRIX

Ricardo Silva é licenciado em Engenharia Informática pela COCITE e Pós-Graduado em “Tecnologias e Gestão da Água”, pela AAL. Iniciou

a sua atividade em 1994 ingressando na Portugal Telecom para o desenvolvimento de um Sistema de Indicadores do Sistema de Manutenção.

Entre 1995 e Outubro de 1996 ingressou na CPC IS como analista programador, tendo sido colocado ao serviço da CASE, a empresa contratada pela EPAL para desenvolver o Projeto do novo Sistema de Gestão Clientes(SIGC), atualmente denominado por AQUAmatrix.

Em Novembro de 1996 entrou nos quadros da McCANN Erikson como responsável do Departamento de Sistemas de Informação, onde permaneceu até Junho 1998, regressando nesta data à CASE, uma vez para o projeto da EPAL do Sistema Gestão Clientes, assumindo a sua coordenação em julho 2001.

Já em Outubro de 2003 ingressa nos quadros da EPAL como responsável da Área Informática de Gestão (DSI-IGT), transitando em Dezembro 2007 para coordenar a área de negócio AQUAmatrix, função que assumiu até à data desta reestruturação. De referir que liderou a implementação de duas migrações tecnológicas do AQUAmatrix e na implementação das 39 entidades Gestoras nacionais e 7 internacionais.

O desafio que agora assume, além de ser uma continuidade do trabalho até agora desenvolvido, irá permitir o posicionamento e consolidação do AQUAmatrix para os mercados nacionais e internacionais. ●

Património Cultural da Água

Rios com História

Rio Vouga

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce a 930 metros de altitude, na serra da Lapa (freguesia de Quintela), concelho de Sernancelhe, distrito de Viseu. No seu percurso banha diversas localidades, algumas das quais têm o seu nome associado, como se verifica nos topónimos de Pessegueiro do Vouga, Sernada do Vouga, Sever do Vouga, Macinhata do Vouga, Castanheira do Vouga, Vouguinha e Vouga. Pouco depois de passar a vila de Cacia, situada a cerca de 7 quilómetros de Aveiro, as suas águas separam-se em inúmeros canais de terreno baixo e pantanoso, dando-se início à formação da Ria de Aveiro. O seu percurso é feito de leste para oeste tendo um total de 148 quilómetros de extensão. A sua bacia hidrográfica cobre uma extensão de 3 635 km² e é confinada a Sul pela Serra do Buçaco e a Norte pelas serras de Leomil, Montemuro, Lapa e Freita. Os principais afluentes são, na margem direita, os rios Antuã, Caima, Sul e, na margem esquerda, o Águeda, o Zela e o Frio.

Balneário romano de S. Pedro do Sul

Este complexo termal de origem romana, um dos mais importantes e bem conservados em Portugal, foi construído

durante o Século I d. C. Resultante do trabalho arqueológico desenvolvido nos últimos anos, foram encontrados uma série de estruturas e materiais, tais como moedas, cerâmicas, lápi-

des epigrafadas, canalizações, piscinas, colunas, pavimentos, paredes e revestimentos. As ruínas do balneário romano de S. Pedro do Sul encontram-se localizadas na margem esquerda do rio Vouga, na região de Lafões.

Nos primeiros tempos da nacionalidade, assinala-se o foral atribuído por D. Afonso Henriques à povoação do Banho (1152), pelo conjunto de edificações, do século XII, assentes em estruturas romanas pré-existent.

À fama e excelência destes banhos, outros soberanos portugueses marcaram a sua presença nestas termas. Em 1515, o rei D. Manuel I converteu o velho edifício termal em Real Hospital das Caldas de Lafões, frequentando-o para tratamento de uma doença dermatológica.

Nos finais do século XIX, o rei D. Luis mandou construir um novo complexo termal. A partir de 1894 e durante 4 temporadas, o lugar foi procurado pela rainha D. Amélia que ali realizou tratamentos e deixou a marca da sua passagem no novo edifício balnear.

Na atual estância termal, considerada a principal a nível nacional e uma das maiores da Península Ibérica, destacam-se o termalismo terapêutico, a fisioterapia e o bem-estar. As suas águas, que brotam a 68,7° C, são aconselhadas para as doenças reumáticas, músculo-esqueléticas e de grande benefício para o aparelho respiratório.

Ria de Aveiro

Os recursos naturais da bacia hidrográfica do Vouga permitem a formação de algumas áreas especiais como seja a ria

de Aveiro, ponto intermédio de passagem para o Atlântico e na qual, junto ao mar, emerge a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto. Nesta zona lagunar é de salientar ainda o aproveitamento de tradicionais embarcações regionais, atualmente aproveitadas para passeios turísticos nos inúmeros canais da cidade de Aveiro.



Vista exterior do antigo balneário romano-medieval, atualmente musealizado. Desde 1938, encontra-se classificado como Monumento Nacional

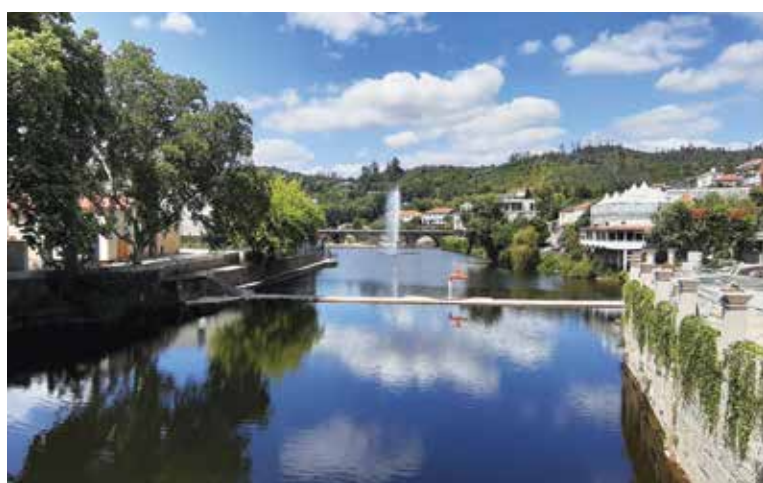
Quem é o cysne do Vouga?

No dia 15 de dezembro de 1903, o jornal "Correio do Vouga", publica um artigo assinado por Mello Freitas, com o título Quem é o cysne do Vouga?

Nesta peça o jornalista não deixa de exaltar a beleza do rio e caracteriza o seu curso, dizendo que "três trechos tem aquelle caudal, todos de uma rara suavidade e grandeza, e todos eles diversos e imponentes. Urge contempla-lo na Região dos Montes - na Região dos Campos - e na Região das Marinhas".

Termina o seu artigo com um pequeno poema dedicado ao pitoresco rio:

*Olha o Vouga, entre verduras,
Como vae devagarinho!
Parece que vae pasmado
De ver tão lindo caminho...*



S. Pedro do Sul: "O Vouga é um rio eminentemente pitoresco, tem paisagens lindíssimas, d'un encanto extraordinário, e sobretudo variadas", Mello Freitas, in Correio do Vouga, 1903



Vista interior da primitiva piscina termal romana (8,20 m x 4,20 m x 1m de profundidade). Em 1169, o rei Conquistador, frequentou os banhos locais após fratura sofrida na Batalha de Badajoz



Os moliceiros que durante muito tempo serviram para apanhar e transportar o molicho, alga utilizada na agricultura, integram um valioso património cultural associado ao rio Vouga

O papel da EPAL no combate ao grande incêndio dos Armazéns do Chiado

PAULO ALMEIDA MAN

No dia 25 de agosto de 1988, às 05h19, chegou a primeira chamada de alarme à Central Telefónica do Comando (CTC) do Regimento Sapadores de Bombeiros (RSB), pelo reclamante José Fernando, dizendo haver fogo na Rua do Ouro 12, Armazém do Grandella. A CTC, de imediato, procede ao envio dos primeiros meios de intervenção para o local. Infelizmente, o desenrolar e o desfecho desse dia é do domínio público e bem conhecido por todos nós. Pretendemos aqui acrescentar alguns factos à história, embora sem a precisão que gostaríamos de partilhar devido ao longo tempo passado.

É que existe um olhar que, passados estes anos, foi menos divulgado: a colaboração e contribuição que os serviços técnicos da EPAL prestaram neste dia. Foi assim que surgiu a ideia e a oportunidade de ouvirmos o relato, na primeira pessoa, de um Trabalhador que estava ao serviço a 25 de agosto. Falámos com Manuel Oliveira que, na altura, era um dos responsáveis pelo Serviço de Despacho, hoje Comando Central. Atualmente em situação de reforma, Manuel Oliveira, de 78 anos, mantém a memória de como aquele dia foi vivido na EPAL e de como a Empresa, através dos seus meios técnicos, colaborou com as autoridades. A 25 de agosto de 1988, houve uma rotura numa conduta da EPAL, que fez com que a pressão da água que chegava às mangueiras diminuísse. A Empresa agiu de imediato e esteve sempre ao lado das autoridades. Uma vez mais, os Trabalhadores da EPAL estiveram na linha da frente.

Águas Livres (“AL”) - Quando ingressou na EPAL?



Manuel Oliveira (MO) - Ingressei na CAL em 28 de Novembro de 1969, sendo colocado na 6ª

Repartição - Máquinas Elevatórias. Em maio de 1972 fui nomeado para o Serviço de Despacho.



Crédito fotos: Câmara Municipal de Lisboa

“AL” - Quando tomou conhecimento do incêndio?

MO - Praticamente logo a seguir a deflagrar, cerca das 6 horas desse mesmo dia.

“AL” - As autoridades responsáveis pelo combate do incêndio contactaram o Serviço e porquê?

MO - Sim, informando da fraca pressão de água para combate ao Incêndio e da urgência da resolução rápida da situação.

“AL” - Como a EPAL colaborava em situações de incêndios de grandes dimensões na cidade?

MO - A EPAL sempre esteve ao lado das autoridades, colaborando com os pedidos do Batalhão Sapadores de Bombeiros para possíveis reforços de pressão de água nos respetivos locais.

“AL” - Neste caso particular, qual foi o procedimento da Empresa?

MO - No meu entender a atuação da EPAL foi a melhor, a mais rápida e a mais adequada. A Empresa ativou todos os meios disponíveis para ajudar no combate ao incêndio. Para o aumento de pressão, os operacionais do Despacho solicitaram o reforço de pressão com o arranque de 2 Grupos Elevatórios para a zona afetada e os operacionais da Rede, enviaram para o local os piquetes em serviço para colaboração com os bombeiros, disponibilizando marcos ou bocas de incêndio, a para ajudar todas as autoridades no local.

Esta atuação relativa às situações de incêndio resultou numa acrescida eficácia. Já tinha sido praticada com êxito no passado e ainda hoje continua a ser utilizada.

Tal como descrito por Manuel Oliveira, a total colaboração com as entidades envolvidas em situações de incêndio ou outras igualmente importantes, é prática primordial na EPAL.

Este acontecimento em particular encontra-se descrito com algum detalhe no livro *Incêndio do Chiado – Um olhar técnico-operacional – Vol. I* de Carlos Manuel Vaz Fonseca da Silva; Pedro Jorge Matias Pedro (disponibilizado gratuitamente em <https://blx.cm-lisboa.pt/product/incendio-do-chiado-um-olhar-tecnico-operacional-vol-i/>). ●

Arranque da 6.ª Edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água

Capacitar, apostar e investir nos profissionais do setor

"AL" e MIGUEL COSTA AAL

A 10 de setembro foi lançada mais uma edição da Pós-Graduação, promovida pela Academia das Águas Livres (AAL) da EPAL em parceria com a NOVA School of Science & Technology e com a NOVA School of Business and Economics da Universidade NOVA de Lisboa.

A sessão de lançamento teve lugar na AAL e contou com as presenças do presidente e da vice-presidente da EPAL, José Sardinha e Luísa Branco, das professoras Leonor Amaral e Helena Teixeira, de Maria do Rosário Águas, assessora do Conselho de Administração, e dos 25 alunos que este ano integram o curso.

José Sardinha abriu a sessão lembrando o caminho percorrido desde a primeira edição: **"(...) foi há cerca de 7 anos que iniciámos este trabalho conjunto entre EPAL, as professoras e também com o Professor Fernando Santana, que nos permitiu desenvolver este Curso. Esta é a primeira edição em que o Professor não está connosco no lançamento e impõe-se esse reconhecimento e manifestação de uma profunda saudade pela sua presença. Trata-se de um curso muito inovador que, desde logo, junta duas prestigiadas instituições de ensino, uma da área de gestão e a outra na área de engenharia, isto porque sentimos a necessidade de dar esta formação aos quadros nas nossas organizações. As necessidades não eram apenas de gestão, não eram apenas de engenharia. Era um misto. Preten-**



O evento teve lugar no espaço exterior da Academia



José Sardinha abriu a sessão

demos, assim, juntar o mundo da Academia com o mundo profissional, o que é raro no mundo das empresas. Conseguimos reunir, numa sala, capacidades técnicas, profissionais e um saber acumulado ao longo dos anos, o que é proporcionado pelos nossos profissionais - do Grupo Águas de Portugal - e também de outras empresas que convidamos para ministrar algumas sessões, ou seja, um melting pot de ideias, de criatividade com duas áreas: gestão (marketing, desenvolvimento de negócio, entre outros) e engenharia da água."

O presidente referiu também a importância do trabalho aqui elaborado no desenvolvimento do setor da Água e Ambiente ao afirmar que **"também aproveitamos este curso para testar, lançar novos desafios e ideias que são desenvolvidas ao longo do ano por grupos de trabalho e que são acompanhados pelos professores e mentores que connosco partilham este caminho. Alguns, mais tarde, são transformados em produtos, serviços e às vezes até mesmo em negócios."**

Seguiram-se os discursos das professoras que realçaram a honra de integrarem este projeto desde o início, pelas suas características altamente inovadoras, e na construção de um projeto que é relevante para o setor da água, para o Grupo Águas de Portugal, especialmente para a EPAL.

O "AL" deseja um bom ano letivo a todos os alunos e professores! ●



Rosário Águas, Luísa Branco e José Sardinha

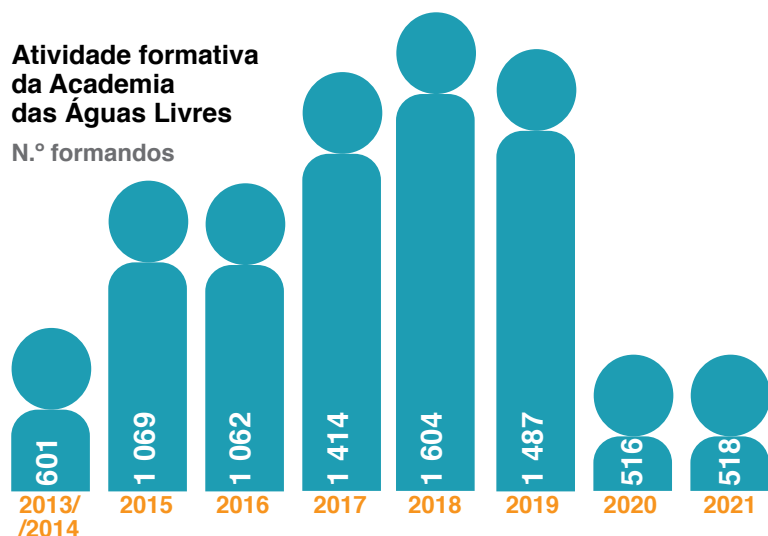


A 6.ª edição conta com a participação de 24 alunos

Academia em números

Atividade formativa da Academia das Águas Livres

N.º formandos

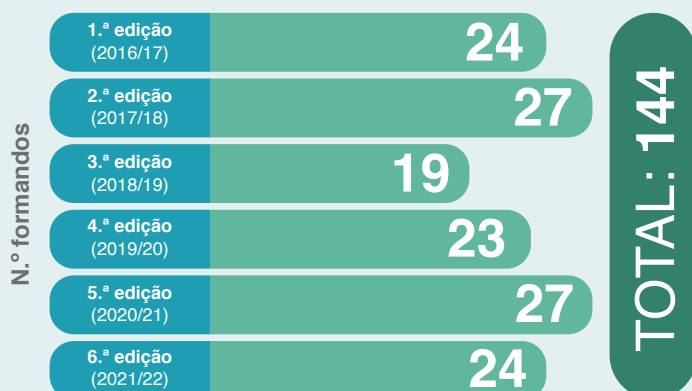


O projeto da Academia das Águas Livres é um enorme sucesso desde a sua criação, em 2013, sendo um fator impulsionador da valorização e crescimento dos Trabalhadores do Grupo, do setor da Água e do Ambiente. A Pós-Graduação já vai na 6.ª edição e, paralelamente, a AAL continua a inovar através da promoção de cursos e ações de formação diferenciadoras contribuindo para a capacitação do setor e do Grupo. Além da Pós-Graduação, são exemplo destas formações inovadoras os Cursos "PERSA", "Valorização Agrícola de Lamas de ETAR" e "Espessamento de Lamas".

Atividade AAL	EPAL/ /AdVT	Grupo AdP	Entidades externas	Internacionais	Total
2014	218	88	104		
2015	736	218	115		1 069
2016	769	123	170		1 062
2017	1108	145	161		1 414
2018	999	477	128		1 604
2019	838	332	287	30	1 487
2020	265	177	74		516
2021 - até início de outubro	251	236	29	2	518

Em 2020/2021 também a atividade da Academia sofreu o impacto direto da pandemia

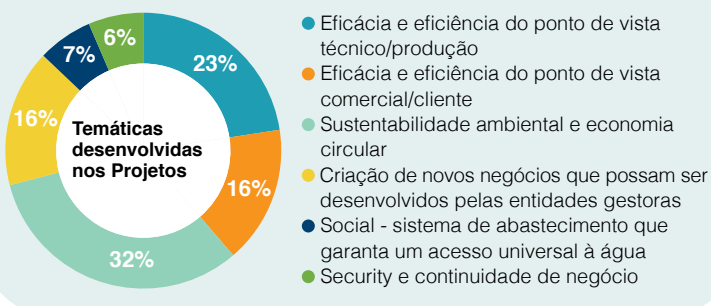
PÓS-GRADUAÇÃO



A última edição recebeu um número recorde de interessados. Nesta 6.ª edição, fruto do contexto pandémico mas considerando, sobretudo, opções de natureza pedagógica, a AAL limitou o número máximo de participantes.

Todos os anos, são apresentados aos alunos diferentes propostas para desenvolvimento de projetos (trabalhos de final de curso) que, na sua grande maioria, são lançados pelo presidente José Sardinha, uma vez que se tratam de temáticas emergentes e extremamente relevantes para o futuro do setor da água e ambiente.

Até à data, foram apresentados 26 projetos e estão desenvolvimento mais 5, no âmbito da 6.ª edição, e abrangem 6 Grandes Temas:



PERSA I PROGRAMA AVANÇADO

O PERSA - Programa Avançado Energias Renováveis no Setor da Água já teve duas edições, estando em preparação a terceira. É mais um Curso que se destaca pelo seu carácter inovador, e tem como objetivo proporcionar, de forma agregada e coerente, competências técnicas e de gestão no domínio das diversas energias renováveis, designadamente, fotovoltaica, solar térmica, eólica, hídrica e biogás, a quadros licenciados, de um modo orientado para as especificidades do setor e preparando os participantes para as oportunidades da transição energética e da descarbonização.



Em 2021, a Academia lançou a 1.ª edição de dois novos e inéditos Cursos, que contaram com cerca de 40 alunos provenientes das empresas do Grupo Águas de Portugal.



A Academia das Águas Livres é hoje uma referência nacional, apresentando uma oferta formativa de excelência para os quadros técnicos e operacionais do setor da Água e Ambiente, respondendo às necessidades de um setor que enfrenta cada vez mais desafios e que se encontra em constante evolução, o que exige, naturalmente, a aquisição de mais competências por parte dos seus profissionais. ●

PARTE II

O Jogo do Zero (ou Menos!)

HELENA SARAIVA DSE

O equilíbrio da temperatura amena do nosso Planeta Azul depende do ciclo de carbono.

Os cientistas sabem hoje que este equilíbrio, nos últimos mil anos, foi sendo alterado por diferentes eventos naturais – queda de pequenos meteoros, grandes erupções vulcânicas, entre outros - que originaram pequenas eras glaciais, alternadas com épocas de tempo mais quente, às quais a Humanidade se foi adaptando, quando possível, e que conduziram, por vezes, ao seu perecimento local. Os ciclos naturais mantiveram-se em equilíbrio, e, em meados do século, XVIII o ciclo do carbono no planeta estava estável. Foi então que começámos a queimar combustíveis fósseis (carbono concentrado), alterando tudo em muito pouco tempo e de forma abrupta.

O desafio da Neutralidade consiste no regresso a este equilíbrio.

depende em grande medida dos compromissos e objetivos a que os líderes mundiais se propuserem já em novembro, na COP 26, na cidade de Glasgow. Nas palavras de alerta de António Guterres, na abertura da 76.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, havida no dia 21 de setembro deste ano: “Esta é a batalha das nossas vidas” (fonte: <https://un-ric.org>).

Noutro fórum, no “Diálogo de alto nível sobre energia”, ocorrido no mesmo mês de setembro em Nova Iorque, o Secretário das Nações Unidas referiu que “o modo como usamos a energia elétrica é a causa de 75% das EGEE, sendo crucial encontrar alternativas ao modo como a produzimos – alternativas baratas, renováveis e sustentáveis, que permitam acabar com a pobreza energética e limitar as alterações climáticas.” (fonte: www.un.org)

O Programa de Neutralidade Energética do Grupo AdP e o contributo da EPAL e AdVT

Em 2019 o Grupo AdP consumiu 1,4% da energia elétrica do país, o que originou, ainda que indiretamente, a emissão de GEE 187 327 tCO₂e. É o maior consumidor público, gastando, por ano, tanto quanto a cidade de Lisboa: cerca de 746 GWh. Deste valor, 135 GWh foram consumidos pela EPAL e 70 GWh pela AdVT, razão pela qual, à semelhança de outras empresas, estão em marcha projetos para, num futuro tão próximo quanto possível, maximizar o nosso contributo em emissões negativas para mitigação das alterações climáticas.

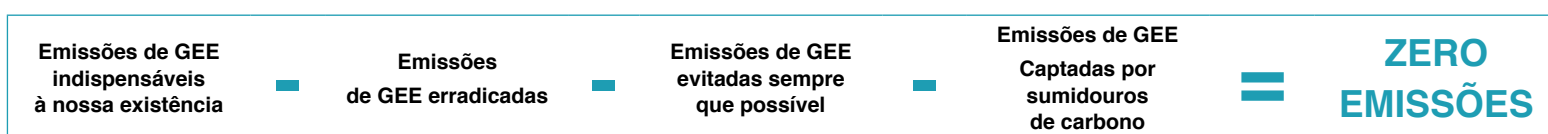
Em alinhamento com os desígnios ambientais mundiais, a AdP lançou o Programa de Neutralidade Energética ZERO, que, em 10 anos, visa atingir a neutralidade

energética e carbónica do Grupo. Fazendo a nossa conta com os dados brutos disponíveis, chegamos aos seguintes objetivos para 2030.

Objetivos 2030 do Programa de Neutralidade Energética do Grupo AdP

Na EPAL, a principal parcela de emissões erradicadas e evitadas decorrerá de investimentos previstos até 2026, nomeadamente em Centrais Fotovoltaicas - que produzirão energia elétrica renovável para autoconsumo ou para venda à rede na Asseiceira, Valada Tejo, Vale da Pedra, Vila Franca de Xira, Telheiras, Parque das Nações, Amadora e Alcanhões-, em Mini-hídricas - Asseiceira, Várzea das Chaminés e Amadora e até um Parque Eólico (Recinto de V F Xira).

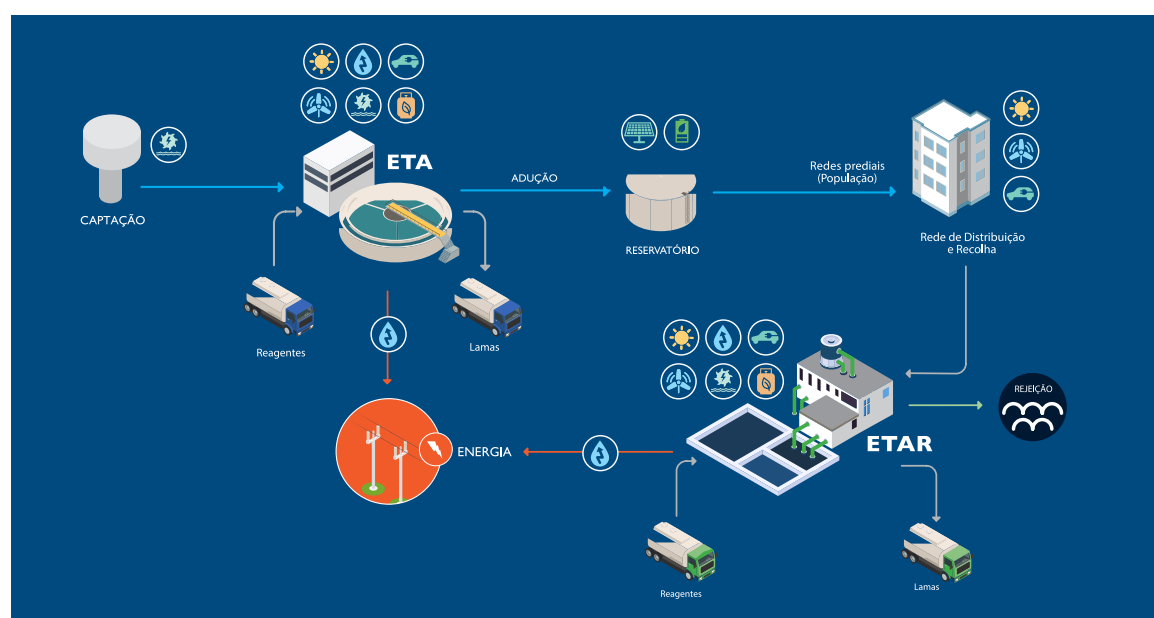
O autoconsumo deste mix gerado a partir de fontes renováveis



Para conseguir isso temos que fazer uma conta simples: somar as Emissões de GEE (EGEE) indispensáveis à nossa existência, que produzimos e enviamos para a atmosfera, a estas, subtrair as que conseguimos erradicar permanentemente, subtrair também as que conseguimos evitar sempre que possível e “equilibrar os valores das parcelas” até que o resultado da conta seja “Zero Emissões”. Paralelamente, existem esforços prometedores de tecnologias e fábricas para remoção de EGEE acumuladas na atmosfera, que visam acelerar em grande escala e a um ritmo tão rápido quanto possível o que a natureza sempre fez ao longo de milénios, esperançosamente denominados sumidouros de carbono.

Face à situação atual, que se vem claramente agravando, o ideal é conseguir um resultado de EGEE negativas, ou seja, que a nossa conta dê “Menos que Zero Emissões”. O desafio do combate às alterações climáticas

OBJETIVOS 2030 DO PROGRAMA DE NEUTRALIDADE ENERGÉTICA DO GRUPO ADP		
EGEE necessárias ao fornecimento de serviços de Abastecimento e Saneamento	—	EGEE passíveis de erradicar e ser evitadas via auto produção de energia renovável e melhoria da eficiência
187 327 tCO ₂ e	—	191 419 tCO ₂ e
		=
		EGEE negativas
		- 4 091 tCO₂e



contribuirá para a diminuição das EGEE emitidos pelo setor, por via do uso de energia descarbonizada, em lugar de energia proveniente de origens fósseis, e por via do aumento da eficiência; colocará também desafios novos a todos – técnicos, organizacionais e de desenvolvimento de competências.

Para que esta energia auto produzida possa ser aproveitada, estão previstos investimentos em Interligações, caminhos novos para a energia e novas formas de exploração das redes de adução e distribuição, no novo Centro de Controlo de Energia e Emissões, suprimindo-se simultaneamente lacunas em equipamentos de medição e monitorização de variáveis relevantes para a gestão de energia (como sejam a pressão, alturas manométricas, ou consumos por operação unitária ou equipamento).

Mas ter energia renovável, abundantemente disponível, não quer dizer que se possa gastar em abundância ou abrandar as medidas relativas ao uso eficiente da mesma, apesar de poder surgir a tentação de gastar mais, pois é uma “energia limpa”. Nada mais falso, pois a energia mais barata, económica e ambientalmente sustentável é a que não se gasta.

Há ainda muita margem para melhorar a eficiência no uso da energia. Estão previstas auditorias energéticas sistemáticas, das quais decorrem, entre outras: medidas de reengenharia de infraestruturas, equipamentos e processos de tratamento; acompanhamento próximo e manutenção preventiva cuidada de infraestruturas e equipamentos chave; e mobilidade mais sustentável. Os principais edifícios (Sedes EPAL e AdVT, recinto dos Olivais, Laboratório Central) foram alvo de auditoria energética e irão ser reabilitados, sempre com o foco no uso eficiente da energia.

Na mobilidade aposta-se nos veículos elétricos, capazes de, 365 dias por ano, realizar poupanças no CO₂ emitido, em trajetos otimizados e alimentados por energia elétrica, descontinuando sempre que possível o uso de energia fóssil para nos deslocarmos. Na frota, está em curso a substituição de mais viaturas existentes por viaturas elétricas com maior autonomia, a colocação em pontos estratégicos de carregadores para os trajetos mais frequentes e longos e o recurso

a telemática para otimização de percursos, bem como a formação em eco condução, e outras medidas decorrentes da certificação MOVE+ trabalhada com apoio da ADENE.

A empresa conta com uma certificação ISO5001 – Sistemas de Gestão de Energia, que abrange de momento 81% dos consumos da EPAL e 45% dos consumos da AdVT, alinhando, sistematizando e replicando práticas de planeamento energético, análises de consumos, monitorização de desempenhos e informando propostas de investimento visando a maior eficiência e a descarbonização.

Estão em curso projetos para avaliar como se pode atuar também sobre os chamados aspetos ambientais indiretos ou EGEE indiretas (chamadas de Âmbito 3), que são as emissões que decorrem das atividades dos fornecedores de reagentes para tratamento de água e água residual, a manutenção e outras atividades. Neste tema releva-se projeto de produção de reagentes on site, na ETA de Asseiceira, que se insere na estratégia de descarbonização de emissões, visando permitir que a maior ETA do país consuma reagentes com menor pegada carbónica.

E porque é impossível gerir o que não se consegue medir, está em desenvolvimento, liderado pela AdP, o projeto do cálculo da Pegada de Carbono do Grupo, que permitirá ter um inventário rigoroso das emissões de GEE, permitindo monitorizar ano após ano o percurso e resultados das iniciativas de eficiência energética e descarbonização.

Estão no horizonte verdadeiros desafios de engenharia, indutores de disrupções dos modos tradicionais de operação do Sistema de Abastecimento, que se apoiarão em plataformas informáticas, em desenvolvimento, e consolidarão e permitirão fazer previsões de consumos e de emissões, informando-nos sobre as opções mais sustentáveis na exploração e contribuindo para uma economia mais resiliente e mais neutra em carbono.

Todas estas iniciativas que integram o Programa de Neutralidade Energética do Grupo AdP são desenvolvidas com “os olhos postos” em 2030 e em melhorias que possam contribuir para Portugal alcançar a sua quota-parte do Acordo de Paris.

O que pode cada um de nós fazer?

À data deste artigo, já é conhecido o AR6 do IPPC, publicado a 09 de agosto. Os cientistas referem que a situação se agravou e que será difícil evitar o aumento da temperatura do planeta em 1,5°C - em síntese e na prática teremos de antecipar as medidas e os esforços planeados em 10 anos. Isto exigirá que o mundo corte as Emissões GEE em 30 GT por ano, em cada ano, até 2030.

Vamos assistir, ao longo da próxima década, a mudanças no nosso estilo de vida; a redução das emissões globais a isso vai obrigar – e algumas lições aprendidas com a COVID-19 podem ajudar. Aprendemos que conseguimos ser mais eficientes no uso do nosso tempo e dos nossos recursos, o que é uma ajuda excelente, já que todas as atividades e produtos têm energia - e emissões associadas!... - incorporadas. Cada um de nós tem um papel importante, como cidadão e como consumidor. Será que sabemos quantos kW por mês consumimos em nossa casa? E se é muito ou pouco? A primeira ação que podemos tomar é não ficar de fora da literacia da energia e das alterações climáticas: informe-se, envolva-se, faça perguntas, pense a nível local e nacional, estude, compreenda o risco da Pandemia climática sem o dramatizar, desmistifique as posturas do tipo “tudo está perdido” e entre no jogo do “trabalhar para o Zero ou Menos que Zero”. Hoje mesmo! (fonte: www.un.org)

Cada contributo conta: optar por reuniões com recurso aos meios digitais, como o Teams, cortar nas emissões diretas de carbono ao optar pela bicicleta em vez de carro para ir comprar o pão, investir num sistema fotovoltaico para aquecimento de águas sanitárias, reciclar mais, comer um prato vegetariano uma ou duas vezes por semana, plantar uma mini horta ou quem sabe plantar umas árvores, mesmo sabendo que as mesmas já só terão bom porte em 2040. Ajude a “converter” os céuticos, informe e motive aqueles que o rodeiam, converse com as crianças e ensine-as a viver de acordo com os recursos reais e de forma sustentada, mais frugal e equilibrada e a ter amor pela Natureza. ●



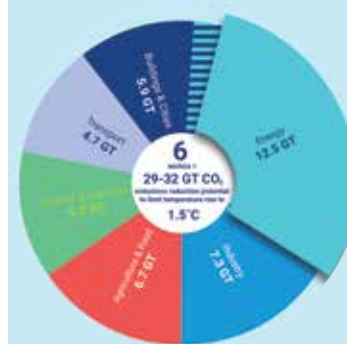
Tal como os países, também os consumidores individuais devem gerir os seus recursos eficientemente, procurar formas alternativas para realizar as suas atividades diminuindo e, se possível, compensando as suas emissões. Propomos três referências para inspiração:



O livro “Uma sequeia inconveniente verdade ao poder”, de 2017, por Al Gore



O livro “Como evitar um desastre climático – as soluções que temos e as inovações necessárias”, de 2021, por Bill Gates



O Roteiro para um futuro livre de carbono preparado pelas Nações Unidas para diminuir as Emissões de GEE de seis setores-chave em www.unep.org/emissions-gap-report-2020

Conselho de Administração homenageia Trabalhadores

25 e 35 anos ao serviço da Empresa

CARLA VIEIRA DA SILVA CEA

Foram recentemente homenageados os Trabalhadores que completaram 25 e 35 anos de Casa, nos anos de 2019 e 2020. Este momento tem sido, ao longo de mais de duas décadas, uma ocasião de enorme relevância para os Trabalhadores, uma vez

que é, de certa forma, a materialização do reconhecimento da sua dedicação e empenho à Empresa.

Fruto do presente contexto pandémico, não se realizou a tradicional cerimónia de homenagem, mas a Direção de Co-

municação, Marketing e Educação Ambiental iniciou a entrega das ofertas, junto de cada Trabalhador, fazendo-se acompanhar por uma mensagem do presidente do Conselho de Administração. Foram homenageados 49 Trabalhadores, havendo,

entre eles, um colega que completou, em 2019, 50 anos ao serviço da EPAL.

Que em 2022 possamos retomar as celebrações com um momento festivo.

Parabéns a todos os Homenageados! ●

2019		
NOME	ANTIGUIDADE	DIREÇÃO
NUNO ALEXANDRE BRITO	25	DCM
ANTÓNIO JOAQUIM GIL SOARES	35	DCM
ANTONIO JOAQUIM SILVÉRIO	35	DRH
ANTÓNIO MANUEL NEVES COSTA	35	DCT
ARTUR JOSÉ MARQUES RIBEIRO	35	DRH
CARLOS ALBERTO REIS SILVA	35	DCM
CÉSAR VITOR RAMOS FONTAÍNHA	35	DCM
FERNANDO MAGALHÃES PEREIRA	35	MAN
JOANA FÁTIMA PINHEIRO PINTO	35	DCM
JOÃO GONCALVES BALTAZAR	35	DCM
JOÃO JOSÉ PIRES GOMES	35	MAN
JOÃO PAULO PINTO ANTUNES	35	DCM
JOSÉ ANTÓNIO CABRAL ROCHA	35	DCM
JOSÉ CARVALHO MINEIRO	35	DGA
JOSÉ FRANCISCO BERNARDO MENDES	35	LAB
JOSÉ LUÍS PAULO AGULHA	35	DGA
JOSÉ MANUEL FONSECA BRITO	35	DSI
JOSÉ PEDRO MENDES CARDOSO	35	MAN
LUÍS FILIPE ALMEIDA AGUIAR	35	MAN
LURDES MARIA GOUVEIA RODRIGUES	35	MAN
MARIA CLARA BRITO BATISTA	35	MAN
MARIA FÁTIMA COSTA SOARES GUERRA	35	DCM
MARIA LURDES NABAIS ROSA	35	MAN
MARIA LURDES GARRIDO OSÓRIO	35	MAN
MÁRIO RUI FRANCO PEREIRA FRIJA	35	MAN
PEDRO JOSÉ OLIVEIRA INÁCIO	35	MDA
MANUEL POUPILHA CALIXTO	50	MAN

2020		
NOME	ANTIGUIDADE	DIREÇÃO
NORMA ESMERALDA LOPES BARRETO	25	DAF
ABÍLIO SIMÕES FERREIRA	35	DCM
ANA MARIA CORREIA FONTE	35	DCM
ANA PAULA SILVA OLIVEIRA	35	DRH
ANTÓNIO JOSÉ MARTINS SILVA	35	DCT
CARLOS ALBERTO MENDES COSTA	35	DRH
CONSTANTINO JESUS VIEIRA GOMES	35	DCM
EDUARDO JORGE FERNANDES CARRONDO	35	DCM
FERNANDO JOAQUIM MENDES SANTOS	35	MAN
FERNANDO SALGADO PEREIRA FERNANDES	35	DCM
JOAQUIM MORGADO MENDES	35	MAN
JORGE PAULO PEIXOTO LOPES	35	DCM
JORGE VAZ GUERREIRO	35	DCM
JOSÉ ANTÓNIO ROCHA ABRANTES	35	DGA
JOSÉ AUGUSTO CONCEIÇÃO GONCALVES	35	LAB
LÍDIA MARIA CARNEIRO TEIXEIRA	35	DGA
LUÍS FILIPE CORREIA RAMOS	35	DSI
LUÍS MANUEL MARTINS SANTOS	35	MAN
MARIA ADELAIDE SANTOS TORCATO	35	MAN
MARIA LURDES FERREIRA HORTA	35	MAN
PAULO SILVA VIEIRA	35	MAN
VASCO PENA ANTUNES	35	DCM



ODS em exposição itinerante

A Água e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A exposição itinerante sobre a Água e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é uma iniciativa do Museu da Água que tem por objetivo apresentar a água em ligação com os 17 ODS da Agenda 2030, apresentando exemplos concretos de realizações do Grupo Águas de Portugal. Foi pensada como uma exposição itinerante para que possa circular por várias escolas e ou outras entidades gratuitamente.

A exposição a “Água e os ODS” tem dois formatos à disposição, uma composta por uma estrutura de três ilhas em pvc e a outra constituída por 9 roll-ups duplos. Ambas estão disponíveis para cedência mediante marcação prévia para o Museu da Água. Até ao momento, a exposição a “Água e os ODS” já circulou por algumas Escolas Secundárias da área da Grande Lisboa e esteve patente ao público em várias ocasiões como: o Encontro “O Valor da Água”, promovido pela Águas de Portugal em Novembro de 2019, nas XXVI Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental promovidas pela ASPEA em Março de 2020, e no Encontro Nacional da Ordem dos Psicólogos em Lisboa.

A água está no centro do desenvolvimento sustentável e das suas três dimensões - ambiental, económica e social. Os recursos hídricos, bem como os serviços a eles associados, sustentam os esforços de erradicação da pobreza, de crescimento económico e da sustentabilidade ambiental. O acesso à água e ao saneamento importa para todos os aspetos da dignidade humana: da segurança alimentar e energética à saúde humana e ambiental. Em 2015, a ONU – Organização das Nações Unidas, aprovou uma Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, assumido por 193 países, entre os quais Portugal, visando a criação de um modelo global para acabar

com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o Ambiente e combater as alterações climáticas. Desta agenda constam 17 objetivos e todos eles podem ser relacionados com a água. Portugal definiu como objetivos prioritários para o nosso país os seguintes: ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 5 – Igualdade de Género, ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, ODS 10 – Reduzir as desigualdades, ODS 13 – Ação climática e ODS 14 – Proteger a vida marinha; o que não significa que não estejam a ser trabalhados os restantes por diversas entidades. Para mais informação sobre a evolução dos indicadores ODS em Portugal consulte o site <https://www.ine.pt>

O mote é: “Não deixar ninguém para trás!” ● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



COMISSÃO DE TRABALHADORES

A estrutura orgânica da EPAL - Águas do Vale do Tejo (AdVT) estabelecida em 2015, que abrange os cerca de 1060 Trabalhadores que integram a Empresa, independentemente da sua origem, nunca correspondeu às necessidades funcionais de qualquer das duas Empresas. Evidência desse facto constitui a vacatura, permanente, de cargos de Direção, nela definidos. A estrutura orgânica de 2015 foi, desde a sua implementação, apontada pela Comissão de Trabalhadores como artificial, desajustada e contendo demasiados níveis hierárquicos e de coordenação para a dimensão, número de Trabalhadores e funções da EPAL - AdVT. A estrutura orgânica de 2015 padecia ainda de desequilíbrios abismais entre órgãos, verificável pela diferença da dimensão de equipas, áreas e departamentos, nomeadamente nas áreas operacionais. Trata-se de um desequilíbrio para o qual a Comissão de Trabalhadores nunca obteve justificação e que considera desajustado da realidade e necessidades operacionais da Empresa. A este desequilíbrio acresceram ainda opções na área da gestão de recursos humanos que levaram à concentração da gestão das equipas nos níveis superiores da estrutura orgânica: Direções e Direções Regionais, uma opção que poderia, mas não concretizou, a necessária disponibilidade dos Trabalhadores com posições hierárquicas mais baixas para as operações no terreno.

O número de Direções cresceu em 2015, de 14 para 18, não sendo acompanhado pelo aumento

do número de Trabalhadores, ainda mais facilmente justificável pela incorporação da operação no saneamento, alteração então contestada pela Comissão de Trabalhadores.

A estrutura apresentada em 27 de maio de 2020 e anunciada para 1 de setembro de 2021 inclui a alteração das atuais 18 Direções para 20, acrescentando cerca de 130 novos cargos de chefia e coordenação. Uma alteração que, mais uma vez não é acompanhada pela alteração proporcional no número de Trabalhadores nem na consequente e necessária evolução da massa salarial. Estes pressupostos implicam assim que mais de 10% dos atuais Trabalhadores sem funções de chefia ou coordenação passem a assumir essas funções, o que resultaria num aumento significativo da massa salarial, bem como uma redução equivalente na capacidade efetiva, operacional da Empresa, dada a alteração de funções destes trabalhadores para outras de natureza mais administrativa e de gestão.

Esta operação, que inflaciona a estrutura orgânica, apenas é possível quando a Administração sabe que a nova estrutura orgânica da EPAL nunca terá correspondência no plano real. Destes 130 novos cargos, apenas cerca de um quarto deverão ser preenchidos, recorrendo a Empresa às "acumulações de funções" como regra. A manutenção do quadro de pessoal, muito insuficiente, resultará na intensificação do recurso ao trabalho externo, nas suas várias formas, das quais

não exclui a possível intenção de concessão e alienação de partes da atual atividade da Empresa, o que resultaria em forte prejuízo da garantia e da qualidade do serviço público a que a Empresa está obrigada, com prejuízo para os Trabalhadores, população e Estado Português.

A atual estrutura, agora implementada continua ainda sem dar a resposta necessária a vários aspetos operacionais de fundo, como a não separação, dentro da Direção de Manutenção, dos setores de Abastecimento e Saneamento, uma necessidade necessária pela diversidade da natureza da operação, pela gestão das equipas e até pela garantia da saúde pública. Aumentam as duplicações e sobreposições funcionais entre Direções, nomeadamente nos processos relativos a compras, gestão patrimonial, manutenção e obras, gerando processos em que todos intervêm e em que as responsabilidades são diluídas. Acrescem ainda as incertezas quanto ao modelo de gestão e operação do médio Tejo...

No que respeita às novas Direções: "Aquamatrix", e "Academia das Águas Livres" considera-se que esta autonomização visa no fundamental responder desde logo a critérios financeiros, pelo volume de negócios gerados. No que respeita à Direção de Património, ficam muitas dúvidas e reservas sobre o modelo que será adotado para a "rentabilização" dos bens imóveis da EPAL, em particular os não afetos à exploração.

À falta de melhor racional justificativo, que não nos foi apresentado, somos forçados a supor que muitas das alterações introduzidas no nivelamento dos órgãos, entre Departamento/Área/Supervisão/Função parecem responder mais às necessidades de enquadramento dos Trabalhadores que potencialmente ocuparão esses lugares do que a uma lógica consistente de resposta às necessidades da Empresa e atividade, responsabilidade e dimensão das equipas que os constituem.

A proposta de alteração da estrutura orgânica da EPAL, constituiria uma oportunidade de, não apenas corrigir opções erróneas do passado, tomadas no contexto particularmente hostil da intervenção da "Troika", particularmente à Empresa e aos Trabalhadores, mas também de devolver à EPAL, agora com a área de intervenção da AdVT, a sua verdadeira natureza e vocação de Empresa de serviço público, eminentemente operacional, detentora de um saber-fazer único no país e no setor, sem que com isso sacrificasse a sua cultura e carácter permanentemente inovador e de excelência. Consta-se, no entanto que as opções tomadas não apontam nesse sentido, mas sim no inverso, complexificando a estrutura, aumentando o número de órgãos, mantendo disparidades organizacionais e incoerências e sobreposições funcionais, reforçando a aposta em serviços complementares à atividade central da Empresa. ●

AREPAL

Inscrições para preenchimento de vagas no Lar da Associação

Decerto já se terá questionado sobre a forma como se processam as inscrições para preenchimento das vagas no Lar da AREPAL. Sabia que possuímos um "Livro de Registo de Inscrições" para preenchimento de vagas no Lar? Gerida pela nossa Diretora Técnica, temos uma lista de espera dos vários pedidos que vão surgindo. Quando ocorre uma vaga, e por ordem de registo dos pedidos, dando sempre preferência aos Reformados,

Trabalhadores, ex-Trabalhadores da EPAL e seus familiares e sócios, a pessoa em questão é contactada na sua vez no sentido de preencher a vaga existente. Aquilo que frequentemente acontece, é que quando retomamos o contacto para o preenchimento da vaga, os inscritos ou ainda não pretendem ingressar ou, entretanto, já encontraram uma solução alternativa. Em qualquer dos casos, é de toda a conveniência a manutenção

dos nossos registos atualizados, pois isso acaba por prejudicar financeiramente a Associação, dado que o processo de admissão implica uma série de exames de saúde e documentos que, por vezes, demoram mais de um mês a recolher. Desta forma, apelamos para se inscreverem e à necessidade de ser mantido o contacto com a Associação e atualizado o interesse efetivo no preenchimento das vagas que venham a surgir, pois atrasam a entrada de outros Utentes e um quarto vazio é um prejuízo evitável para a AREPAL, cuja Direção se esforça por manter as contas

equilibradas por forma a poder proporcionar mais e melhores condições aos Utentes ao nosso cuidado. Sobre as inscrições, informamos que Reformados e Trabalhadores e ex-Trabalhadores da EPAL e seus familiares beneficiam de prioridade na entrada da AREPAL, ao abrigo do protocolo assinado com a EPAL, que nos apoia anualmente nas nossas atividades de solidariedade social. Para efetuar uma inscrição, lembramos que deverá ser sócio da Associação. Para mais informações contacte-nos através do endereço de correio eletrónico: arepal.dir@gmail.com. ●

Jorge Sampaio e a EPAL

"AL"

A EPAL pôde contar com a colaboração de Jorge Sampaio entre fins de 1976 e 1978, como seu advogado e consultor jurídico.

Por essa altura, era advogado da Empresa, desde o tempo da concessionária Companhia das Águas de Lisboa, Júlio Castro Caldas, depois Bastonário da Ordem dos Advogados e Ministro da Defesa Nacional, já falecido em 2020. Em 1977, no âmbito da atividade política que sempre desenvolveu, foi solicitado para prestar assessoria jurídica ao Presidente Ramalho Eanes e, não tendo possibilidade de acumular as duas prestações, propôs à EPAL a sua substituição por Jorge Sampaio, seu colega de escritório, o que a Administração presidida por João Bau aceitou.

Assim, conta ao "Águas Livres" José Henrique Salgado Zenha, então coordenador dos Serviços Jurídicos da EPAL, que Jorge Sampaio representou a EPAL em vários processos judiciais relacionados com a atividade corrente da Empresa e elaborou pareceres jurídicos sobre assuntos relacionados com múltiplas áreas de atividade, sempre com um rigor e um cuidado inexecedíveis, mesmo se a consulta não fosse proveniente da Administração ou pudesse parecer menos importante.

São relatados dois casos bem reveladores da personalidade de Jorge Sampaio.

Quando se tratou de formalizar a sua contratação, o coordenador dos serviços, em funções há pouco tempo, entendendo que para bom funcionamento destes não bastava a prática anterior de mero acompanhamento externo e judicial, propôs a Jorge Sampaio que ficasse prevista a sua presença nas instalações da Empresa três meios-dias por semana. Jorge Sampaio estava a contar com uma ajuda ao seu colega de escritório num período transitório, não prevendo certamente essa ocupação, que complicava a sua agenda de advogado já muito reconhecido e solicitado, mas aceitou imediatamente. Ficou a presença regular prevista na contratação correspondente e foi rigorosamente cumprida durante toda a sua colaboração, salvo se houvesse um impedimento judicial especial e, nesse caso, sempre com uma simpática explicação prévia.



O outro caso que merece uma referência muito especial é também relatado por João Bau e respeita à presença da Ordem dos Advogados nas reuniões de negociação e na adesão ao primeiro Acordo Coletivo de Trabalho da EPAL. Jorge Sampaio foi um entusiasta dessa adesão ao ACT, assumiu com José Henrique Salgado Zenha a representação da Ordem dos Advogados e, com os seus colegas da EPAL, que incluíam ainda Duarte Vidal, madu-

ro advogado com longo currículo de resistência à ditadura, ajudou a desenhar a carreira de consultor jurídico, que ficou a constar do acordo. Foi provavelmente um dos raros casos, senão o único, em que um Bastonário da Ordem dos Advogados subscreveu contratação coletiva, tendo Jorge Sampaio ficado tão entusiasmado que chegou a pensar propor à Ordem a criação de uma secção sindical. Este episódio ficou referido na sua biografia por José Pe-

dro Castanheira (Memórias, Porto Editora, Volume I, pág. 543).

Para além de todo o seu rigor profissional e do entusiasmo quase juvenil que tinha pelas causas a que se ligava, Jorge Sampaio deixou uma impressão marcante na gente da casa. Os Serviços Jurídicos estavam então localizados na Rua das Flores, 105-1.º, onde antes funcionara a Comissão de Fiscalização da concessionária Companhia das Águas de Lisboa, esta última extinta em 1974, para dar origem à empresa pública, como, aliás já fora previsto ainda antes do 25 de abril. Nesse grande andar, todos os colaboradores da EPAL que com ele privaram, especialmente os juristas e os elementos da secção de Contencioso, Fernando Alvarez, também já falecido, António Carlos Rodrigues e Cândida Carvalho, guardaram uma memória da sua afabilidade e genuíno prazer na relação simples e envolvente com todos.

Uma década e meia depois, já na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio concedeu uma entrevista ao Águas Livres (n.º 42, agosto a outubro de 1992), em que fez referências elogiosas à EPAL.

Outra conexão entre a EPAL e Jorge Sampaio decorre de Rui Godinho, quadro superior da EPAL e mais tarde seu administrador, ter sido vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa durante os mandatos de Jorge Sampaio como Presidente e, seguramente, um dos seus mais próximos colaboradores. ●



O Presidente do Conselho de Administração da EPAL, José Sardiinha, agradece a disponibilidade de José Henrique Salgado Zenha na elaboração deste artigo, uma importante memória da colaboração de Jorge Sampaio com a EPAL.



a fechar...

Mensagem do Presidente

Caras Trabalhadoras e Caros Trabalhadores,

Após ano e meio de Pandemia, estamos finalmente de regresso ao sistema de trabalho presencial.

Enfrentámos um dos maiores desafios do nosso tempo e, na EPAL, muito nos orgulhamos pela forma rápida com que nos adaptámos e, sobretudo, da forma como continuámos, pese embora as dificuldades, a garantir um serviço público de excelência absolutamente imprescindível não só para a vida das populações que servimos, mas também para garantir a continuidade de outros serviços públicos essenciais durante a Pandemia. Olhando para trás, e avaliando todo este novo percurso, tira-se uma única conclusão: as Trabalhadoras e Trabalhadores da EPAL foram incedíveis na forma como asseguraram a continuidade e qualidade do serviço público, pelo nunca é demais prestar um justo reconhecimento e agradecimento por tudo o que fizeram e continuam a fazer em benefício de um serviço público de excelência no que respeita ao abastecimento, ao saneamento, à reutilização e aos inúmeros serviços conexos que asseguramos ao setor da água e à populações.

Adaptámo-nos em tempo recorde e criámos as condições necessárias à execução remota dos trabalhos nas áreas que assim o permitiam, o que passou pela disponibilização de computadores, telemóveis e novas plataformas de comunicação online. Garantimos que todos pudessem continuar o seu trabalho a partir das suas casas e apoiámos os que nunca puderam deixar fisicamente os seus postos. De uma forma ou de outra, todos nós sentimos os efeitos da pandemia. Alterou a maneira como vivemos, como trabalhamos, como nos relacionamos e, efetivamente, agora, no regresso, o mundo parece diferente. E temos, uma vez mais, de nos (re)adaptar.

Esta experiência veio também demonstrar que a resiliência está impregnada na nossa cultura e ADN, sendo de recordar que esta foi a segunda Pandemia que a EPAL conseguiu superar com sucesso, tendo a primeira ocorrido em 1918/20, numa época em que nem sequer existiam vacinas. Neste período, desenvolvemos mais competências digitais e temos hoje uma geração de Trabalhadoras e de Trabalhadores que se adaptou com sucesso a diferentes modelos de trabalho ajustando, ou criando, processos que incrementam o seu desempenho.

Como não podia deixar de ser, a Empresa mantém-se empenhada em garantir todas as medidas de proteção das suas Trabalhadoras e Trabalhadores, nos postos de trabalho, nos refeitórios, bares e em todos os recintos e espaços da Empresa.

Bom trabalho!

José Manuel Sardinha

Presidente do Conselho de Administração da EPAL e da Águas do Vale do Tejo

